

# MOÇÃO

## Pela preservação de sobreiros e azinheiras no concelho de Aljustrel

A região onde o Conselho de Aljustrel se insere possui características únicas quer em termos geológicos quer do ponto de vista natural, paisagístico, sócio-económico e cultural que urge valorizar e proteger. Assim como, conservar o equilíbrio ecológico, através da preservação da biodiversidade e da utilização sustentável das espécies, habitats e ecossistemas.

Em algumas zonas do concelho podemos encontrar o domínio da Azinheira, que é uma espécie protegida pela sua importância ambiental e económica, reconhecida na Lei de Bases da Política Florestal. Desempenha a nível local um papel fundamental na produção animal, nomeadamente destinada a produtos tradicionais.

Portugal é o país que possui a maior área do mundo de montado, com aproximadamente um milhão de hectares, o que demonstra a importância deste sistema próprio do Mediterrâneo para a atividade económica e social, na atividade agrícola, florestal e cultural, particularmente no sul do país. Estas duas espécies, o sobreiro e a azinheira e este sistema agro-florestal, indissociáveis da paisagem e da cultura alentejana, desempenham um relevante papel ambiental, tanto a nível da conservação da natureza como dos solos, da regulação dos ciclos hidrológicos, e da própria qualidade da água, da conservação da biodiversidade que é fundamental proteger.

A presença destas espécies coincide, em grande parte, com as zonas mais despovoadas do país, onde se inclui o Alentejo e, o concelho de Aljustrel, onde a compatibilização de culturas e usos nem sempre é uma prioridade. Os benefícios para o turismo, para a diversidade agrícola, pastoril, silvícola, para a dinamização da apicultura, produção de ervas aromáticas e micologia são evidentes, funcionando como impulsionador para a criação de emprego e para o combate ao despovoamento e ao empobrecimento.

No entanto, e devido a fatores diversos, o número de azinheiras e sobreiros têm reduzido substancialmente nos últimos tempos no concelho e na região. Entre as diversas causas estão, questões climáticas, o uso intensivo da terra, o aparecimento de pragas, a sobreposição de culturas e espécies, a pura eliminação ou substituição de espécies, ou por opções que procuram o retorno rápido do lucro à custa da descaracterização a médio prazo, mas com consequências desastrosas para as próximas gerações e para a paisagem alentejana. Só no presente ano e até à presente data, já deram entrada na Câmara Municipal de Aljustrel requerimentos para o abate de 485 azinheiras.

A Assembleia Municipal de Aljustrel, reunida a 6 de setembro de 2018 considera que, o abate e arranque de sobreiros e azinheiras, não representa nenhum interesse excepcional para a economia local, regional ou nacional e terá danos ambientais profundos irreversíveis, e sustenta a ideia que em grande parte das culturas que estão a utilizar os solos do concelho, com vantagem poderiam coexistir, evitando assim o abatimento de azinheiras e sobreiros, acautelando também por esta via o futuro da singularidade paisagística, cultural e natural do Alentejo.

Os membros eleitos pela CDU na Assembleia Municipal de Aljustrel

*Enviar esta Moção para os Grupos Parlamentares da Assembleia da República, o ICNF, a CCDRA, QUERCUS, e Comunicação Social.*